

Operar no Mercado Único dos Bens – Aplicar, Cumprir, Fiscalizar

22 de março 2017, AERLIS, Oeiras

Intervenção do Vice-Presidente da CIP, Dr. João Almeida Lopes

“Operar no Mercado Único dos Bens – aplicar as regras, cumprir a conformidade dos produtos e fiscalizar o mercado” o título alargado deste workshop foi o tema proposto ao Single Market Forum, uma iniciativa da DG Growth que promove a discussão nos Estados Membros dos temas do Mercado Único que mais afetam os agentes económicos a nível nacional.

Não podemos deixar de considerar o Mercado Único Europeu como um mercado importante para as nossas empresas. Em paralelo à desejável promoção da diversificação dos mercados de países terceiros onde as empresas portuguesas operam, é importante também que o comércio no Mercado Único Europeu se realize sem barreiras e seja consistente, isto é, que funcione eficientemente. Para todos os efeitos, o Mercado Único Europeu representa ainda cerca de 70% das nossas relações comerciais e por isso é bom que estes 70% funcionem bem!

Para a maior parte dos setores, operar no mercado da União Europeia é bem mais fácil do que operar nos mercados de países terceiros, sendo, portanto, um mercado importante para aumentar a base empresarial exportadora, isto é, conseguir que as empresas iniciem processos de

internacionalização, sendo, também um mercado importante como fonte de integração das empresas nacionais em cadeias de valor globais.

Nesta sessão de abertura, queria chamar a atenção para as duas grandes questões que atualmente mais preocupam a CIP no domínio do Mercado Único.

Primeiro, a necessidade absoluta de garantir um nível de concorrência leal no Mercado Único. Esta exigência implica que a fiscalização que é realizada em cada Estado Membro seja efetivamente coordenada ao nível da União Europeia. É, por exemplo, inadmissível que os produtos importados não conformes com as regras do Mercado Único entrem pelas fronteiras externas consideradas “fáceis” e, depois, circulem impunemente por todo o território.

Em segundo lugar, a necessidade absoluta de garantir às empresas, em especial PME que enfrentam barreiras e dificuldades no Mercado Único Europeu, que tenham acesso a meios rápidos de reporte e de resolução destas situações. Será com base em resultados concretos de barreiras eliminadas que as empresas investirão em reportar as suas dificuldades.

Sabemos que a Comissão Europeia irá lançar duas grandes iniciativas este ano – o Pacote Cumprimento (Compliance Package) e o Pacote Mercadorias (Goods Package) e foi nesse contexto que convidámos o novo Diretor da DG Growth, responsável pelas áreas de Política do Mercado Interno, da

Regulamentação e da Implementação, Dr. Joaquim Nunes de Almeida, para nos falar sobre estas novidades.

Lamentavelmente não pudemos ter a sua presença, mas como ouviremos na sua vídeo mensagem que foi gravada para este workshop, ele virá a Portugal brevemente no âmbito de uma maior interligação entre a Comissão Europeia e os Estados Membros visando um melhor funcionamento o Mercado Único Europeu. Entretanto, A CIP e a AERLIS comprometeram-se a resumir o conteúdo deste workshop num documento, realçando as manifestações dos problemas e das necessidades das empresas, assim como os constrangimentos a que estarão sujeitas as autoridades públicas nacionais.

Desejo a todos um bom trabalho!